



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES**

LAILA MARTINS MELO

**PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS
NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/UEPB**

LAILA MARTINS MELO

**PLANO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Relatório Final de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Francisca Luseni Machado Marques
Coorientadora: Prof.^a Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528p Melo, Laila Martins.
Prática pedagógica com brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem [manuscrito] / Laila Martins Melo. - 2019.
33 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques , Departamento de Ciências Sociais - CEDUC."
1. Educação. 2. Prática pedagógica. 3. Aprendizagem. I.
Título

21. ed. CDD 370.1

LAILA MARTINS DE MELO

PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Relatório Final de Estágio apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

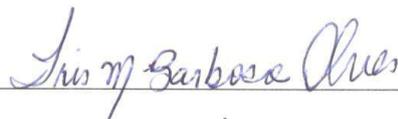
Área de Concentração: Educação Infantil

Data: 15 / 06 / 2019

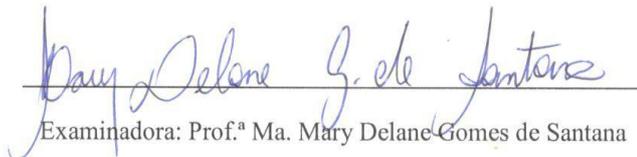
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^a Ma. Francisca Luseni Machado Marques



Examinadora: Prof.^a Ma. Íris Maria Barbosa Alves e Silvânia



Examinadora: Prof.^a Ma. Mary Delane Gomes de Santana

Ao meu querido filho José Dielson, aos meus pais Maria Antônia e Claudio Fernando que sempre me deram forças me encorajando e incentivando a nunca desistir dos meus sonhos e ideais. Dedico!

AGRADECIMENTOS

Hoje a única coisa que me vem na memória é agradecer a ti Senhor, pois sei que estavas ao meu lado em todos os momentos, me dando forças, coragem e sabedoria para enfrentar cada momento vivido. Obrigada Senhor!

Aos meus pais, que sempre estiveram presentes, me abrindo portas para o futuro e estimulando a permanecer nesta caminhada apesar de tantas dificuldades encontradas.

A José Dielson, meu amado filho que com muito carinho me apoiou nesta caminhada.

A professora orientadora Francisca Luseni Machado Marques, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste relatório final de estágio.

A minha querida amiga e companheira de curso Ana Lúcia Dantas pelo apoio e colaboração e por sempre me ajudar nos momentos que eu mais precisei.

Ao meu namorado Thales Barbosa Martins, por me apoiar em todas as ocasiões, obrigada por estar ao meu lado ajudando a superar os momentos difíceis dividindo as dores e lamentações e por vibrar comigo nos momentos de alegria.

“O jogo tradicional faz parte do patrimônio lúdico-cultural infantil e traduzem valores, formas de pensamentos e ensinamentos. Seu valor é inestimável e constitui para cada indivíduo cada grupo, cada geração, parte fundamental da sua história de vida”. (FRIEDMANN, 1996, p. 43)

RESUMO

Este relatório de final de curso apresenta as atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental durante o Estágio Supervisionado II. Este trabalho informa sobre a prática de ensino realizada com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista a temática em estudo: *Prática pedagógica com brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem*. Após a observação da prática pedagógica da professora para a elaboração do projeto de intervenção e sua execução. Para a realização da prática levou-se em consideração a faixa etária, a disposição em conhecer coisas novas, ter novas descobertas, bem como a confecção do próprio brinquedo, fazendo com que houvesse interação e participação das crianças nas atividades trabalhadas. O estudo de fontes bibliográficas oportunizou a relação prática e teoria, com o conhecimento obtido de textos que abordam o tema. Na prática pedagógica se destaca a elaboração do brinquedo e o direcionamento de brincadeiras em função da aprendizagem, bem como a compreensão sobre a importância da reciclagem e preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação. Prática pedagógica. Aprendizagem.

ABSTRACT

This end-of-course report presents the activities developed in Elementary School during Supervised Internship II. This work reports on the teaching practice carried out with students from the initial years of elementary school, in view of the subject under study: Pedagogical practice with toys and games in the development of learning. After observing the pedagogical practice of the teacher for the elaboration of the intervention project and its execution. In order to carry out the practice, the age range, the willingness to know new things, to have new discoveries, and the making of the toy itself were taken into consideration, making the children interact and participate in the activities. The study of bibliographic sources provided the practical relationship and theory, with the knowledge obtained from texts that approach the theme. In pedagogical practice, the development of the toy and the direction of play as a function of learning, as well as the understanding of the importance of recycling and preservation of the environment are highlighted.

Keywords: Education. Pedagogical practice. Learning.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2. JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM..... | 12 |
| 2.1 Conceituações de jogos e brincadeiras..... | 12 |
| 2.2. Características dos jogos e brincadeiras na visão de alguns autores..... | 14 |
| 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E PRÁTICA PEDAGÓGICA..... | 16 |
| 3.1. Equipe gestora e instâncias colegiadas..... | 17 |
| 3.2. Plano anual..... | 18 |
| 3.3. Resultados da Observação..... | 20 |
| 3.4. Metodologia do projeto de intervenção..... | 21 |
| 3.5. Análise da prática pedagógica de intervenção..... | 21 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 22 |
| REFERÊNCIAS..... | 24 |
| APÊNDICE..... | 25 |
| ANEXOS..... | 28 |

1. INTRODUÇÃO

O trabalho introduzido com a temática: Jogos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem, foi iniciado em Estágio Supervisionado com atividades no ensino fundamental – anos iniciais, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, localizada na rua Plínio Lemos, nº 13, no centro da cidade de Fagundes-PB.

O objetivo principal para a execução do projeto de intervenção é o de possibilitar brincadeiras que contribuam no desenvolvimento da aprendizagem. Como consequência optamos por brincadeiras simples e saudáveis, onde realmente as crianças se divirtam com muita criatividade. Para tanto, apresentamos aos alunos brinquedos que até hoje podemos encontrar na feira livre de nossa cidade, informando-os sobre a importância de algumas brincadeiras antigas e fáceis de manipular. Comunicamos sobre a importância de confeccionar o próprio brinquedo, apresentando para eles alguns objetos que podemos reutilizar, favorecendo o nosso meio ambiente, já que a maioria das sucatas são jogadas nele. As crianças entendem como funcionam as brincadeiras e são orientadas para a confecção de seus próprios brinquedos.

Nosso projeto visa refletir sobre o uso dos brinquedos e das brincadeiras em uma realidade o brincar se torna cada dia mais uma atividade pouco atrativa. Vivemos em um mundo incompreensível, onde a violência e a tecnologia estão cada vez mais frequentes na vida de nossas crianças. Essas, na maioria das vezes, são obrigadas a viverem trancadas dentro de casa, saindo somente para ir à escola ou passear com seus pais quando tem algum tempo livre. Dessa forma, a criança fica limitada a usar apenas a tecnologia para seu divertimento pessoal.

O projeto de intervenção foi executado na turma do 3ºano do Ensino Fundamental, durante o estágio de observação e de regência. A metodologia, de forma lúdica e participativa, busca trabalhar a interação entre as crianças, de modo a despertar a curiosidade, e a participação de forma gradativa e espontânea das mesmas. Dessa maneira, na prática pedagógica levamos as crianças à percepção de que o brincar não é apenas manusear objetos eletrônicos, mas também e mais prazeroso, participar da construção do próprio brinquedo com materiais recicláveis.

2. JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

2.1 Conceituações de jogos e brincadeiras

Os jogos são atividades de recreação que as pessoas utilizam com o intuito de se distrair, pois eles proporcionam um prazer que fornecidos ao corpo e a mente. Eles também podem ser utilizados na escola como importantes ferramentas ao desenvolvimento da aprendizagem, assim:

Desde tempos imemoráveis, o homem tem usado o jogo como um recurso para se distrair e divertir, hoje existem uma infinidade de jogos, que se diferenciam entre si porque alguns requerem um compromisso estritamente mental, outros de uma participação primordial do corpo ou físico e outros que requerem a intervenção meio a meio de ambas as questões, mental e física.
(queconceito.com/ s.d, SP.).

Assim, como citado no site acima, os jogos servem de apoio aos desenvolvimentos de variadas habilidades mentais, como a rápida resolução de problemas. Entendemos que também os jogos que se prestam a desenvolver as habilidades corporais auxiliam bastante na propensão a uma melhor e maior resistência e capacidade do corpo melhor se desenvolver de modo global e prazeroso. E para isso, podem os educadores utilizar o auxílio de jogos e brincadeiras ao ar livre, especialmente, mas também em ambientes como salas de aula, ginásios e quadras; para que seus alunos desde cedo nas séries iniciais do Ensino Fundamental se adaptem às regras e boa convivência com colegas e educadores, vivenciadas nas atividades acima citadas. Até jogos e brincadeiras que não possuam regras mediadas pelo adulto, também, trazem desenvolvimento, aprendizagem às diversas habilidades desenvolvidas por nossos alunos.

Para muita gente, os jogos podem até ser atividades sem importância, ou algo trivial, praticada para passar o tempo e consumir energia acumulada, porém, pode-se dizer que jogos podem ser tão essenciais, porque sempre têm algo a ensinar, como: (cooperação, coleguismo e competitividade sadia), contribuindo ao desenvolvimento eclético das pessoas. Sobre a história dos jogos podemos assim explicar que:

O jogo aparece na história registrada mais ou menos uns 3.000 anos antes da era cristã quando começaram a ser considerados dentro da cultura dos homens e nos

dias atuais podem ser observados em todas as culturas conhecidas. O termo jogo provém do latim “locus, locare” que quer dizer brinquedo, divertimento, passatempo, que está sujeito a uma série de regras e normas pré-estabelecidas.

(queconceito.com/p.02, SP)

Compreendemos que os jogos são uma espécie de atividade que é exercida na liberdade entre seus participantes, sendo visto como produtivo nos casos em que os mesmos são beneficiados com algum tipo de recompensa. Os jogos e as brincadeiras são essenciais recursos didáticos permitem melhor desenvolvimento integral da criança. O jogo não é apenas uma brincadeira, mas uma ação verdadeira, sendo visto como uma forma de desenvolvimento e socialização.

A atividade lúdica trazida pelos jogos e as brincadeiras para a vida das crianças não são vistas como uma função que oportuniza desenvolvimento global à vida dos alunos do Ensino Fundamental. São vistos como um trabalho essencial na vida deles, com os matizes simbólicos que os jogos e brincadeiras nos trazem.

O jogo como a brincadeira representam recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança. ” Isso porque, a criança ao se desenvolver fisicamente, com a ajuda do jogo, aprende a correr, pular, saltar, se relacionar, controlar seus sentimentos no meio social de convívio. No que se refere à brincadeira, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil “[...] é uma imitação, transformada no plano das emoções e das ideias de uma realidade anteriormente vivenciada.(RCNEI, 1998, p.27).

Nesse caso, acrescenta Santos (apud Almeida, 2018, p. 6), a criança quando brinca, reproduz situações vividas no contexto em que ela está inserida. Pois se diverte, desenvolve novas habilidades, internaliza regras e expõe sentimentos. Já Wajskop (apud ALMEIDA, 2018. p.7) diz que:

Na Antiguidade, a brincadeira era vista como forma da criança se refugiar da realidade, devido a sociedade não aceitar a fase da infância, pois a criança não era aceita no mundo dos adultos com sua naturalidade. A criança, enquanto brinca, é pura e verdadeira, ela cria e recria situações que fogem da realidade, entrando num mundo imaginário que é só seu que, às vezes, o adulto não respeita.

Sendo que os jogos e as brincadeiras sofreram modificações na visão do adulto em relação ao ensino-aprendizagem, também se servindo daquelas atividades os educadores para nortear suas práticas pedagógicas, aliando o lúdico ao ensino vindo assim a fluir melhor o que o educador propõe para que seu aluno aprenda.

2.2 Características dos jogos e brincadeiras na visão de alguns autores

Alguns autores ao analisar as características de variados jogos e brincadeiras dizem que depende muito do contexto no qual estão inseridos, ou seja, a visão de Friedman (apud ALMEIDA, 2018, p.8), indica como:

Deve-se considerar o contexto no qual estão introduzidos: familiar, tecnológico, educacional; pois em cada um desses, o brinquedo, enquanto objeto, constitui possibilidade diversificada; a criança, às vezes, se isola num canto com um brinquedo como um consolo para aliviar sua tristeza proveniente de desentendimento com os amigos.

Vemos como os autores que tratam dessa temática articulam questões como o contexto no qual se introduzem as atividades desenvolvidas pelas crianças, não sendo algo parado (estanque), mas diversificado, quer seja, no meio familiar, educacional, ou apenas a criança sozinha como um consolo como alívio de tensões vivenciadas, tanto na família quanto com amigos de mesma idade.

No sentido familiar quando crianças pequenas brincam de casinha é um fator de ajuda para que as mesmas se distraiam, agindo livres das imposições dos adultos; no âmbito educacional, jogos tipo quebra-cabeças permitem aos alunos interagirem com peças, isso faz com que elas saibam enfrentar desafios para que possam montar os quadros propostos pelo referido jogo; a questão tecnológica prioriza jogos eletrônicos, como por exemplo, os videogames, carros de controle remoto, computadores, celulares (com jogos), já que esses objetos fazem parte das novas tecnologias educacionais no brincar das crianças, podendo serem explorados como recursos didáticos metodológicos para a aprendizagem dos nossos alunos tanto da Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental I.

Percebemos que há uma prevalência desses brinquedos tecnológicos nos desejos de nossas crianças dessa geração, assim, as indústrias se beneficiam e apostam muito na fabricação dos mesmos, atraindo com isso, a paixão infantil, independente do poder aquisitivo /econômico e social de pais e filhos. Os jogos que contém regras auxiliam no desenvolvimento para o convívio social, no qual se têm regras de convivência importantes a serem observadas, e assim, brincando com esses tipos de jogos as nossas crianças vão-se adaptando ao bem viver futuramente no mundo da adolescência e do adulto.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, está localizada na Rua Plínio Lemos, nº 13, centro da cidade de Fagundes, Paraíba a mesma funciona de segunda a sexta-feira nos turnos manhã, tarde e noite. No horário da manhã funciona de 7:00 horas as 11:20 e á tarde de 13:00 as 17:20hs, porém neste ano de 2018 a escola não está funcionando a noite.

A escola foi construída e inaugurada em 15 de agosto de 1954 e recebe esse nome em homenagem ao monge Carmelita “Frei Alberto Santa Julia Cabral” que prestou muitos serviços a comunidade de São João Batista em Fagundes, sendo então a primeira escola a funcionar no município, antigamente ela contava com 4 salas de aula, secretaria, diretoria, banheiros e uma grande área que servia para as crianças brincarem na hora do intervalo.

Atualmente, a escola dispõe de 6 salas de aula de 1º ao 5º ano com modalidade de jovens e adultos no turno da noite, 1 sala de atendimento especializado, 2 banheiros, 1 cantina, secretaria, 1 quadra esportiva, 1 pátio, 1 sala dos professores 1 dispensa para guardar a merenda escolar e cerca de 153 alunos frequentando a instituição.

A escola consta com uma equipe de funcionários composto por (11) professores; (1) auxiliar de serviços gerais; (1) merendeira; (2) secretarias; (2) vigilantes; (2) porteiros; (2) inspetores; (1) auxiliar de secretária e com a gestora Carla Daniela da Silva Oliveira e a coordenadora Maria José Leite Cavalcante, todos trabalham em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma. A gestora nos relatou ainda que os recursos financeiros são todos provenientes do governo do estado.

Enquanto a sua estrutura física a gestora relata que a escola encontra-se necessitando de alguns reparos, principalmente em sua pintura, pois a instituição está muito danificada pela ação dos pardais e andorinhas. Ela nos relatou que este reparo tem sido solicitado pela 3ª Regional de Ensino por várias vezes e que os mesmos ainda não foram atendidos até o momento.

Observamos, também, que a escola possui ótimos recursos pedagógicos como: livros didáticos, rádio, televisão, ventiladores, impressora, jogos educativos, quadro branco, bebedouros todos em bons estados de conservação.

3.1. Equipe gestora e instâncias colegiadas

Os pontos a seguir irão discorrer sobre a estrutura profissional e de gestão da escola Frei Alberto. Os programas ofertados, as instâncias colegiadas, os projetos, a forma de avaliação e as fontes de financiamento que suprem as necessidades e conduzem as atividades ali ofertadas.

A gestão democrática em nosso país é um processo que vem sendo vivenciado ao longo dos anos por toda a sociedade, no que diz respeito ao âmbito político, foram ocorrendo mudanças em todos os seus segmentos e a escola como instituição que tem como compromisso socializar o saber histórico construído não poderia estar alheia a todas estas mudanças, e por tanto se faz necessário uma administração de qualidade e que se fundamente principalmente em desenvolver no âmbito escolar maneiras pelas quais seus alunos tenham um futuro promissor e que sejam cidadãos críticos, mesmo que esse ambiente seja público a qualidade precisa estar sempre presente, organizando-a em todos os sentidos administrativos e pedagógicos.

A gestão pública está inteiramente direcionada a toda organização da escola, seja ela relacionada a aspectos administrativos ou financeiros como, por exemplo: Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE e o Programa Dinheiro Direto na escola - PDDE que sustentam tudo que é desenvolvido pela instituição. Uma gestão democrática busca construir uma escola rica em qualidade e principalmente desenvolver alunos capacitados e preparados de forma a preservar e respeitar as características individuais das crianças.

A escola estadual de ensino fundamental Frei Alberto tem como gestora atual Carla Daniela da Silva Oliveira, e de toda sua equipe técnica formada por um total de vinte (21) funcionários sendo, (11) professores efetivos, dois porteiros sendo um (1) porteiro efetivo, um (1) contratado, um (1) auxiliar de serviços gerais contratado, dois (2) inspetores sendo um (1) inspetor contratado, e um (1) efetivo, uma (1) merendeira contratada, um (1) vigilante efetivo, uma (1) secretaria efetiva, onde todos compartilham da mesma gestão, buscando o melhor para seus alunos e ajudando no que for necessário. Pois um bom gestor democrático é aberto a críticas positivas em relação à sua postura e sempre conta com o auxílio de sua equipe.

Formação acadêmica da equipe: dos onze (11) professores todos são formados em pedagogia, os dois (2) vigilantes possuem ensino médio, uma (1) merendeira possui o ensino fundamental os dois (2) porteiros possuem o ensino médio, os dois (2) inspetores possuem o ensino médio, uma (1) auxiliar de secretaria possui o ensino médio, um (1) auxiliar de serviços gerais possui o ensino médio. Quanto ao corpo discente a gestora nos informou que neste ano de 2018 a escola tem 153 alunos distribuídos da seguinte forma: no 1º ano - 20 alunos, 2º - 20 alunos, no 3º - 23, no 4ºA – 21, no 4ºB – 16, no 5ºA – 21e no 5ºB – 32 alunos.

Vale acrescentar que a formação dos funcionários é de grande importância para compor uma boa gestão na escola, pois como propõe o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, a valorização do magistério é fundamental para o enriquecimento da escola, é um dos princípios básicos, de maneira a oferecer uma formação continuada, para os professores, assim como para a instituição.

As instâncias colegiadas são organizações compostas por representantes da comunidade escolar e local, tais como: conselho escolar, formado por pais, professores, auxiliares de serviços e pessoas da comunidade. O mesmo funciona como gestor das verbas oriundas do governo federal, havendo rodízio a cada três anos através de eleições para a escolha de uma nova equipe. O planejamento pedagógico é realizado com todos os professores dos 3 turnos bimestralmente ou quando há necessidade sempre no horário da noite para que não haja liberação das aulas. As reuniões administrativas de pais e mestres são realizadas bimestralmente para que se possa avaliar o desempenho dos alunos no final de cada bimestre. A escola conta com dois programas financiados pelo o governo federal são eles: o Plano de Desenvolvimento da Escola -PDE e o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE .O PDDE é financiado pelo governo federal, tem a finalidade de promover a autonomia da gestão escolar, pois essa verba é enviada para que o gestor em conjunto com a comunidade atenda as pequenas necessidades da instituição.

3.2. Plano anual

O plano anual da escola e das professoras é feito com base nas orientações da 3ª Região de Ensino, levando em consideração as propostas existentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os conteúdos que são exigidos nas provas que o Governo Federal

aplica. Também foi observado que a escola Frei Alberto possui alguns programas financiados pelo o Governo Federal: **Programa Mais Educação, Programa Liga pela Paz e Programa Primeiros Saberes da Infância.**

Destes programas, o gestor classifica o Programa *Mais Educação* de extrema importância, pois ajuda as crianças principalmente as que têm dificuldade de aprendizagem, além de ser também uma forma pedagógica mais dinâmica. Enquanto, o Programa Liga pela Paz tem como finalidade possibilitar uma cultura de paz e bom relacionamento, diminuindo a violência e o bullying entre todos os alunos, formando um ambiente de paz contribuindo para um bom desempenho para alcançar êxito nos direitos de aprendizagem. O programa primeiros saberes da infância é um programa que faz o acompanhamento do desempenho escolar das crianças, sendo necessário o professor mandar para a secretaria os dados do nível de conhecimento da turma, assim nos relatou a gestora.

Outro documento que faz parte da sistematização da escola é o Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE), fazendo ressaltar a democratização da escola. Esta função é destacada por que Fonseca (2003, p. 237-274), com o seguinte:

A missão do Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) é elevar a missão do conhecimento e o compromisso de diretores, professores e outros funcionários com os resultados educacionais; estimular a gestão participativa e o acompanhamento dos pais nas atividades escolares em geral e na aprendizagem dos filhos.

O Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) trata de firmar e consolidar as ações dos sujeitos dentro do contexto escolar, sendo uns como organizadores e outros como fiscalizadores do que é proposto no documento. Diante disso, a proposta do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) se dá dentro de uma perspectiva da gestão escolar gerenciar, ou seja, é uma modalidade de planejamento que se propõe a inovar a gestão escolar com base em matriz gerencial” (FONSECA,2013, p.276).

A partir desta realidade o Projeto Político Pedagógico (PPP) é mais centralizado, enquanto que o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) é mais abrangente que em todos os aspectos da escola desde a sua infraestrutura até o processo de ensino e aprendizagem. Podemos perceber que apesar de suas diferenças e também semelhanças

ambos são programas importantíssimos para a escola, ou seja, um sempre complementando o outro.

3.3 Resultados da Observação

A semana de observação foi realizada do dia 03 ao dia 06 de setembro de 2018, em uma turma do 3º ano no turno da tarde. Ao chegar à sala de aula fui bem recebida tanto pela professora Hilda Maria da Silva como pela turma, durante todo o estágio de observação e regência.

Neste primeiro dia observei que a docente ministra duas disciplinas por dia trabalhando assuntos diversificados. A professora chega antes dos alunos e fica na porta acolhendo-os, quando já estão todos na sala, sentados em seus lugares, faz uma leitura de motivação para os alunos, nesse dia ela leu o texto: “*De que cor é o vento?*” Da autora Ana Maria Machado”. Logo após ela começou a aula, nesse primeiro momento ela ministrou a aula de Língua Portuguesa, usando como base o texto: *O tombo de Rambo de Graça Batituci*. A partir desse texto a professora trabalhou as seguintes atividades: leitura e escrita do texto, e trabalhou na gramática as letras M e N. Já no segundo momento a docente trabalhou a disciplina de Matemática o assunto ministrado foi dobro e triplo dos números, onde fez a explicação e depois passou a atividade.

No segundo dia, acolheu os alunos e antes de começar a aula ela rezou junto com eles a oração do Pai-nosso, em seguida começou a ensinar no primeiro momento multiplicação, a mesma explicou o assunto, copiou no quadro branco alguns problemas de multiplicação com 2 e 3 números. No segundo momento a aula foi de Ensino Religioso cuja fábula escolhida para introduzir a aula foi O leão e o Pastor. Após a leitura da fábula foi feito o reconto com a participação das crianças. No terceiro dia foi trabalhado a Independência do Brasil e por fim no quarto dia foi trabalhado o texto “A menina que gostava de plantas” da autora Silvia Regina Neves. Foi feita uma leitura e depois uma atividade copiada no quadro de interpretação com questionamentos orais escritos, logo após a separação de sílabas.

3.4. Metodologia do projeto de intervenção

O Projeto foi desenvolvido na *Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto*, localizada na Rua Plínio Lemos, nº 13, centro da cidade de Fagundes-PB. Na turma do 3º ano do ensino fundamental, com 23 alunos da professora Hilda Maria da Silva, com o intuito de levar os alunos a compreender e valorizar jogos, brinquedos e brincadeiras do passado, pois percebemos a influência dos instrumentos eletrônicos nos dias atuais, onde as crianças não se movem, nem praticam nenhum tipo de atividade física ou em grupos, assim levamos a refletir e praticar outros tipos de brincadeiras como por exemplo: bola de gude, pipa, pião, bambolês, corda, peteca, amarelinha, elástico, vai e vem, o jogo da trilha, entre outros. Além da faixa etária indicada ao tipo de brinquedos e brincadeiras, verificamos a curiosidade em conhecer coisas novas, ter novas descobertas, bem como a confecção do próprio brinquedo.

3.5. Análise da prática pedagógica de intervenção

Em primeiro lugar apresentamos algumas formas geométricas para pintura, recorte e colagem na construção de coloridas pipas e quebra cabeça, em seguida espalhamos na sala objetos para reciclagem como: penas, garrafas pet, sacola plástica, revistas, jornais e náilon, para serem utilizados na produção de seus próprios brinquedos, promovendo momentos lúdicos e espontâneos, desfrutando dos brinquedos confeccionados. Baseado nesta pratica iniciamos um momento de reflexão e questionamentos como, por exemplo: Se existem diferenças ou semelhanças entre as brincadeiras atuais e as apresentadas? Se gostaram ou foi importante esse conhecimento? Permitimos que cada um levasse o seu brinquedo confeccionado para casa, estimulamos que continuassem com essa pratica no seu dia a dia.

Colocamos em prática também a caixa surpresa, pedindo que os alunos sugerissem o que tinha dentro dela, foi um momento divertido e de muita euforia, pois cada um queria adivinhar dando sua opinião, depois de ouvi-los pedimos a professora que abrisse a caixa e apresentasse o conteúdo (brinquedos antigos), ir tirando de um em um e perguntando o nome dos mesmos. Ao final deixamos os alunos livres para escolherem o que mais chamou atenção e brincar, quando o aluno não sabia como brincar a professora explicava.

A partir daí construímos um texto coletivo destacando a importância da reciclagem, o que devemos fazer com o lixo para podermos reutilizar como forma de preservação do meio ambiente, conscientizando sobre os cuidados que devemos ter para uma vida saudável de todos os seres vivos, depois pesquisamos imagens e produzimos um mural. Tais atividades resultaram na participação e interação das crianças nas atividades trabalhadas, obtendo êxito em cada aplicação.

Fotografia 1 – Crianças e brinquedos



Fonte: da autora, 2018.

Após nova explicação foi feita uma atividade complementar xerografada, para verificação da aprendizagem do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da experiência com a turma de 3º ano do Ensino Fundamental, concluímos que é de fundamental importância os brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem. Pois, são ferramentas a serem utilizados desde cedo nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Embora as brincadeiras não possuam regras mediadas pelo adulto, elas contribuem no desenvolvimento da aprendizagem, bem como nas diversas habilidades desenvolvidas por nossos alunos.

Sabemos que na escola é possível o professor trabalhar as brincadeiras como forma de difundir os conteúdos. Para isso, entendemos ser necessário a vivência, a percepção e o sentido, onde o educador precisa selecionar situações importantes, em sala de aula, além de compreender que no vivenciar, no buscar a criança é mais espontânea, A criança pode trabalhar ou fixar um conteúdo com a atividade lúdica jogos e brincadeiras.

É importante proporcionar um ambiente rico para brincadeira e estimular atividades lúdicas como: bola de gude, pipa, pião, bambolês, corda, peteca, amarelinha, elástico, vai e vem, o jogo da trilha, entre outros. Não apenas como simples entretenimento, mas como atividades que possibilitem a aprendizagem de várias habilidades, a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança.

Dessa forma, procuramos enfatizar jogos e brincadeiras de forma lúdica e prazerosa, estimulando a compreensão, a espontaneidade e a criatividade na construção de brinquedos com material sucata e a participação em diversas brincadeiras em um momento de integração entre as crianças e com a professora de forma prática aproveitando de diversas formas o espaço e o material com o intuito de desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Solange Rosa Barbosa de. **Os jogos e as brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem.** Artigo apresentado na UNIFAN Universidade Alfredo Nasser – Goiânia GO. Disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria Geral de Educação Infantil: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1988.

MURALZINHO DE IDEIAS. WWW. **Conteúdo para crianças.** Disponível em:<<https://www.muralzinhodeideias.com.br/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

PEDAGOGA Andrea educa. Disponível em:<www.pedagogaandreaeduca.com.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

QUE CONCEITO. **Conceito de Jogo.** Disponível em: [https:// queconceito.com.br jogo](https://queconceito.com.br/jogo). Acesso em: 21 de mar. 2019.

APÊNDICE A– Registros fotográficos





to
21/09/18



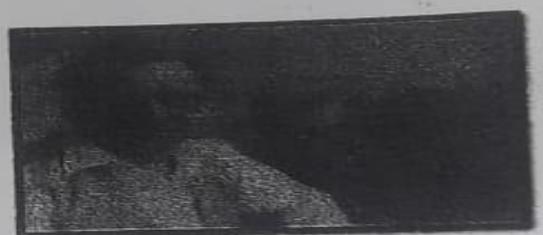
www.pedagogaandreaeduca.com.br
<https://www.facebook.com/pedagogaandreaeduca/>

ESCOLA: Estadual Frei Alberto
NOME: Ana Gabrielle da Silva Barbosa
TURMA: 3º ano "A" DATA: 24/09/2018
PROFESSOR(a): Paula e Valdeiride

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – “BRINCANDO É QUE SE APRENDE”

CANDIDO PORTINARI NASCE EM 30 DE DEZEMBRO DE 1903, NUMA FAZENDA DE CAFÉ PERTO DO PEQUENO POVOADO DE BRODOWSKI, NO ESTADO DE SÃO PAULO. COMEÇOU A PINTAR AOS 9 ANOS TORNANDO-SE UM DOS MAIORES PINTORES DE SEU TEMPO. PORTINARI RETRATOU O BRASIL EM SUAS TELAS.

Fonte: PROJETO Portinari
<http://www.portinari.org.br/#>



http://www.portinari.org.br/wp-content/uploads/2012/08/12_AFR001801.jpg

APROFUNDANDO

1- DE QUAL ARTISTA O TEXTO ESTÁ FALANDO?

Candido Portinari ✓

2- ONDE ESSE ARTISTA NASCEU?

Brodowski, estado de São Paulo ✓

3- QUANDO COMEÇOU A PINTAR?

aos 9 anos ✓

4- O QUE ELE RETRATOU?

Brasil ✓

Fonte: da autora, 2018.

ANEXO A – Termo de compromisso de estágio

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (Instrumento Jurídico de que trata a Lei nº 11.788, de 25/09/08)

| INSTITUIÇÃO DE ENSINO | | |
|--|---------------------------|----------------------|
| Razão Social: Universidade Estadual da Paraíba | | |
| Endereço: Rua Baraúnas, nº 351 | Bairro: Universitário | |
| Cidade/UF: Campina Grande - PB | CEP: 58.431-410 | Fone: (83) 3315-3366 |
| CNPJ: 12.671.814/0001-37 | | |
| Representante: ANTONIO GUEDES RANGEL JUNIOR | Cargo: REITOR | |
| CPF: 324.462.094-91 | CI/UF: 96002438580 SSP-CE | |

| EMPRESA CONCEDENTE | | |
|--|--------------------------|------------------|
| Razão Social: Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto | | |
| Endereço: Rua Plínio Leães, nº 13 | Bairro: Centro | |
| Cidade/UF: Fagundes - PB | CEP: 58487-000 | Fone: 3393 12 81 |
| CNPJ: 01.252.328/0003-68 Setor: | | |
| Representante: Carla Danyela da Silva Oliveira | Cargo: Gestora | |
| CPF: 086.558.994-30 | CI/UF: 3253 444 - SSP PB | |

| ESTAGIÁRIO(A) | | |
|---------------------------------|-----------------|------------------------|
| Nome: Paula Martins Melo | | |
| Endereço: Rua João Pessoa nº 19 | Bairro: Centro | |
| Cidade/UF: Fagundes | CEP: 58487 000 | Fone: 98877 - 3394 |
| CPF: 130.980.414-88 | CI: | Cursando o: 5º Período |
| Curso: Pedagogia | Nível: Superior | Matricula: 152330208 |

Considerando o interesse público e social do estágio curricular, como uma estratégia de profissionalização de alunos, que complementa o processo ensino – aprendizagem, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, as partes supracitadas resolvem celebrar o presente Termo de Compromisso de Estágio, regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2006 e respectivas alterações subsequentes, bem como pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Instrumento tem por objeto estabelecer condições indispensáveis à viabilização de concessão do Estágio Curricular Obrigatório para o aluno acima mencionado, regularmente matriculado e com efetiva frequência no curso de Pedagogia, ministrado pela UEPB.

§ 1º: O estágio previsto neste Termo será realizado nas dependências da CONCEDENTE, sendo possível em casos excepcionais e, respeitando os termos deste instrumento, quando o estagiário estiver integrado em Programas Itinerantes, a realização de o estágio dar-se em instituições conveniadas da Concedente.

§ 2º: As ações e atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário serão explicitadas no Plano de Estágio, que integrará esse instrumento independentemente de transcrição.

§ 3º: A realização do estágio curricular, por parte de estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 4º: Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada ao estudante qualquer taxa referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio curricular.

§ 5º: As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PLANO DE ESTÁGIO

A CONCEDENTE, para bem atender à finalidade do presente Termo, obriga-se a propiciar aos estudantes estagiários todas as condições e facilidades para um adequado aproveitamento do estágio, cumprindo e fazendo cumprir o Plano de Estágio previamente elaborado e aprovado, bem como designando Supervisor para acompanhar e orientar o aluno.

§ 1º: O estágio terá início em 25 de agosto de 2018 e seu fim será em 24 de novembro de 2018.

§ 2º: A jornada de estágio será de 4 horas diárias e 20 horas semanais.

§ 3º: A carga horária do estágio não poderá exceder 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

§ 4º: A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§ 5º: As atividades principais do estágio, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual se refere, serão as seguintes:

- a) ... Diagnose da escola do campo de estágio;
- b) ... Análise da proposta pedagógica da escola e observação da prática docente;
- c) ... Entrevista com a professora sobre sua prática pedagógica
- d) ... Produção do Plano de atividades e escrita do relatório

§ 6º: É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares;

§ 7º: O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

§ 8º: Os dias de recesso previstos acima serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

§ 9º: A jornada de atividade, a ser cumprida pelo ESTAGIÁRIO, deverá compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da CONCEDENTE.

CLÁUSULA TERCEIRA – CABE À UEPB

- a) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- b) Fica indicado o professor Ruth Barbon A. Ribeiro da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, verificando, inclusive, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas neste Termo de Compromisso e no Plano de Trabalho;
- c) Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- d) Zelar pelo cumprimento do presente, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- e) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- f) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
- g) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais. Apólice de

nº 4251.2011.118.82.296458.38.0.006-2 da seguradora CAPEMISA – Seguradora de vida e previdência S/.

CLÁUSULA QUARTA – CABE À CONCEDENTE

- a) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) Fica Indicado o funcionário Carla Danyela da Silva Lima com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- c) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- d) Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- e) Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- f) Assegurar às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio;
- g) Aplicar ao estagiário as medidas de proteção e demais determinações relacionadas à saúde e segurança no trabalho.
- h) Permitir o início das atividades de ESTAGIO apenas após o recebimento deste instrumento assinado pelas três partes signatárias;

CLAUSULA QUINTA - CABE AO ESTAGIÁRIO

- a) Preencher, obrigatoriamente, os Relatórios de Atividades na periodicidade mínima de 6 (seis) meses e, inclusive, sempre que solicitado;
- b) Informar previamente à CONCEDENTE os períodos de avaliação na UEPB, para fins de redução da jornada de ESTÁGIO;
- c) Cumprir, com todo empenho e interesse, toda programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- d) Observar, obedecer e cumprir as normas internas da CONCEDENTE, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações que se fizerem necessárias;
- e) Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela CONCEDENTE;
- f) Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais e escolares, perante a CONCEDENTE E A UEPB;
- g) Informar de imediato, qualquer alteração de sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de UEPB;
- h) Entregar, obrigatoriamente, à UEPB, à CONCEDENTE uma via do presente instrumento, devidamente assinado pelas partes.
- i)

CLÁUSULA SEXTA – DA RETRIBUIÇÃO PECUNIÁRIA OU BOLSA

A CONCEDENTE a seu livre critério poderá conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

Sendo estágio remunerado, a bolsa de que trata esta Cláusula será no valor de R\$ zero (por extenso) e o auxílio-transporte de R\$ zero (por extenso).

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA VIGÊNCIA

§ 1º Este Termo de Compromisso terá vigência de 25/08/2018 a 24/11/2018.

§ 2º O presente Instrumento e o Plano de Atividades serão alterados ou prorrogados por meio de Termo Aditivo.

CLÁUSULA OITAVA - DA RESCISÃO

O presente Termo de Compromisso de Estágio será cancelado:

§ 1º Automaticamente ao término do estágio;

§ 2º Por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário;

§ 3º Por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas e condições, poderá a partícipe prejudicada dar por findo o presente, independentemente de prévia interpelação judicial ou extrajudicial, respondendo a partícipe inadimplente pelos prejuízos ocasionados, salvo hipótese de caso fortuito ou de força maior devidamente demonstrado.

CLÁUSULA NONA - DA DENÚNCIA

Qualquer das partes, quando bem lhe convier e a seu livre critério, poderá dar por findo o presente, desde que o faça mediante aviso prévio, por escrito, com antecedência mínima de trinta dias, sem prejuízo das atividades em andamento, sem que nada seja exigido como indenização ou qualquer tipo de ônus.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO FORO

Para solução de quaisquer controvérsias porventura oriundas da execução deste Instrumento, em relação às quais não se viabilizar uma composição amigável, as partes elegem o Foro da Justiça Estadual de Campina Grande-PB.

Estando assim justas e acordes, com o Plano de Atividades de Estágio e com as demais condições estabelecidas neste Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmam o presente em 03 (três) vias de igual teor, para um só efeito legal, na presença das testemunhas instrumentárias abaixo, nomeadas e subscritas.

Campina Grande - PB, 25/08/2018

Carla Danyela da Silva Oliveira

Carla Martins Melo

Empresa
Carla Danyela da Silva Oliveira
Gestora Escolar
Mat. 195.372-5
AUT. nº 11.176

Carla Martins Melo

Estagiário(a)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

01.252.328/0001-68

E.E.E.F. FREI ALBERTO

Rua Plínio Lemus

CENTRO - CEP: 57.000-000

CAMPINA GRANDE - PB

ANEXO B – Estágio Curricular Obrigatório



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PLANO DE ESTÁGIO

1- Identificação do Estágio:

| | |
|--|---|
| Nome do Estagiário: <u>Cailla Martins Melo</u> | Mat: <u>15.2330.208</u> |
| Curso: <u>Pedagogia</u> | Contato(fone/e-mail): <u>98877-3394</u> |
| Área do Estágio: <u>Ensino Fundamental - E.E.F. Frei Alberto</u> | |
| Nome do Orientador do Estágio na Empresa: <u>Carla Danyela da Silva Oliveira</u> | |
| Professor Supervisor da UEPB: <u>Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro</u> | |
| Vigência do Estágio: <u>25/08/2018 a 24/11/2018</u> | |

2- Programação de Atividades:

| |
|--|
| <u>Diagnose da escola do campo de estágio;</u> <u>Análise da proposta pedagógica da escola e</u> <u>observação da prática docente;</u> <u>Entrevista com a professora sobre sua prática</u> <u>pedagógica.</u> <u>Produção do plano de atividades e escrita do</u> <u>relatório.</u> |
| |
| |
| |
| |

Campina Grande, 25 de Agosto de 20 18.

De Acordo:

Carla Danyela da Silva Oliveira
Supervisor do Estágio
na empresa

Carla Danyela da Silva Oliveira
Gestora Escolar
Mat. 165.372-5
AUT. nº 11.178

Cailla M. Melo
Estagiário.

Ruth B. Araújo Ribeiro
Prof. Supervisor da UEPB.

ANEXO C – Ficha de Frequência





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO: PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

7 - FICHA DE FREQUÊNCIA

| | | | |
|---------------|--|------------|-----------|
| ALUNO(A): | Scaila Martins Melo | MATRÍCULA: | 152330208 |
| CAMPOESTÁGIO: | Ensino Fundamental | MUNICÍPIO: | Sagundes |
| GESTOR(A): | Carla Danyela da S. Oliveira TEL: 98877-3394 | | |

| DATA | TURNO | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTAGIÁRIO(A) | ASSINATURA DO RESPONSÁVEL |
|------------------------|-------|--|---------------------------|
| 27.08.2018 | tarde | Entrega da documentação | [Assinatura] |
| 03.09.2018 | tarde | observação e Co-participação | [Assinatura] |
| 04.09.2018 | tarde | observação e Co-participação | [Assinatura] |
| 05.09.2018 | tarde | observação e Co-participação | [Assinatura] |
| 06.09.2018 | tarde | observação e Co-participação | [Assinatura] |
| 24.09.2018 | Tarde | Prática em sala de aula | [Assinatura] |
| 25.09.2018 | Tarde | Prática em sala de aula | [Assinatura] |
| 26.09.2018 | Tarde | Prática em sala de aula | [Assinatura] |
| 27.09.2018 | Tarde | Prática em sala de aula | [Assinatura] |
| 28.09.2018 | Tarde | Prática em sala de aula | [Assinatura] |
| TOTAL DE HORAS: | | | 40 horas |

Carla Danyela da Silva Oliveira
 Gestora Escolar
 Mat. 165 372-5
 AUT. nº 11 178